

O Decreto-Lei 107/2008, de 25 de Junho, estabelece a obrigatoriedade das Instituições de Ensino Superior elaborarem um relatório sobre a concretização dos objetivos do Processo de Bolonha, a publicar no sítio da Internet respetivo, até 31 de Dezembro seguinte ao término do ano letivo a que se reporta. É no contexto de cumprimento desse imperativo legal que o Instituto Politécnico de Setúbal, decide realizar, uma vez mais, relatórios ao nível das Escolas e ao nível dos Cursos, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem da instituição. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus. O presente Relatório refere-se à 6ª, 7ª e 8ª Edições do Mestrado em Contabilidade e Finanças que tiveram início em Setembro de, 2012, 2013 e 2014 respetivamente. A elaboração das partes A e B suporta-se no Relatório produzido aquando da apresentação à tutela da proposta de criação do curso e nos Relatórios subsequentes. Apresenta a seguinte estrutura: Parte A – Caracterização de competências desejadas; Parte B – Caracterização genérica do Curso; Parte C – Caracterização das abordagens pedagógicas; Parte D – Análise global dos resultados; Parte E – Medidas de apoio ao sucesso escolar; Parte F – Ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares; Parte G – Inserção na vida ativa e empregabilidade; Parte Final – Conclusões e propostas de melhoria.

#### **PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS**

O Curso de Contabilidade e Finanças é dirigido aos estudantes que pretendam especializar-se em Contabilidade e Finanças e aos profissionais que desempenham funções financeiras em organizações que operam em ambientes diferenciados e em constante mudança. Os estudantes deverão ter conhecimentos anteriores nestas áreas científicas. As unidades curriculares são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar conhecimentos fundamentais para o desempenho de funções de controlador, contabilista, analista financeiro, consultor financeiro, entre outras, de uma forma integrada. É ainda objetivo prioritário a consolidação das competências específicas a partir do reforço de competências gerais. Ou seja, os alunos que concluem com sucesso o Curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças deverão possuir um conhecimento profundo na especialidade que tenham eleito para além dos conhecimentos que proporcionam a integração e perspetiva global das atividades profissionais que venham a desenvolver. No domínio da especialidade, a formação ministrada tem por objetivo, mais do que uma aquisição de conhecimentos nas áreas científicas, desenvolver capacidades de reflexão e possibilitar a aplicação desses conhecimentos para a análise e resolução de problemas concretos relevantes no domínio profissional específico.

#### **PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO**

Este Curso visa proporcionar o aprofundamento e compreensão da teoria e da prática da Contabilidade e das Finanças, ligando a teoria e a prática explora temas nestas áreas do ponto de vista daqueles que irão usar a informação financeira para avaliar o desempenho das empresas e efetuar a sua gestão. Procura, assim, o desenvolvimento de competências no espírito do Decreto-Lei 74/2006 de 14 de Março. Para aferição e definição dos créditos a atribuir a cada unidade curricular, procedeu-se à auscultação de dois atores fundamentais ao processo de aprendizagem: docentes e estudantes. Os docentes são responsáveis pela definição da estratégia e das práticas pedagógicas a adotar em cada unidade curricular de acordo com as competências que se pretendem desenvolver. Os estudantes desenvolvem e aplicam o conjunto de atividades de aprendizagem no sentido de adquirirem, da melhor forma possível, as competências definidas para as unidades curriculares. Foram estabelecidos e aprovados em Conselho Científico, os seguintes pressupostos: cada unidade curricular deve possuir no mínimo 3 créditos e no máximo 6 créditos, devendo este valor ser arredondado, no máximo, até à meia unidade (0,5 créditos). São exceções a esta lógica as unidades curriculares de estágio, projeto, simulação, módulos inseridos em unidades curriculares ou oferecidos extra-curricularmente, bem como outras que venham a ser consideradas relevantes pelo Conselho Científico no processo educativo. A metodologia seguida para cálculo dos créditos ECTS teve por base os seguintes pressupostos: • Atribuição de 60 créditos ao volume de trabalho equivalente a um ano de estudos; • Atribuição de 30 créditos ao volume de trabalho equivalente a um semestre de estudos; • Volume global de trabalho anual equivalente a 1620 horas, a realizar em 40 semanas; • Volume global de trabalho semestral equivalente a cerca de 810 horas, a realizar em 20 semanas; • Relação de 27 horas de trabalho por cada crédito (em múltiplos de 0,5 créditos); • Estimativa de uma carga temporal de trabalho de cerca de 40 horas semanais; • Incorporação de todo o trabalho realizado ou a realizar pelos estudantes; • Incorporação do esforço a efetuar por um estudante médio para alcançar as competências requeridas através das práticas pedagógicas propostas por cada unidade curricular. Tendo em vista a melhoria contínua, pretende-se a prossecução do esforço de envolvimento dos estudantes em atividades pedagógicas individuais e de grupo, no sentido do desenvolvimento das competências, não só ao nível individual, mas também, ao nível do trabalho em equipa.

#### **a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):**

O Mestrado em Contabilidade e Finanças apresenta um modelo que tem como objetivo fundamental proporcionar uma formação altamente especializada a par de conhecimentos no domínio da Gestão que atuam como elementos de integração e compreensão da complexidade organizacional e do papel que as várias atividades profissionais assumem no quadro maior da organização e da profissão. Trata-se de um curso que está estruturado para quem possui os conhecimentos de base de 1º ciclo em áreas afins assim como profissionais licenciados que, pela natureza das suas funções possuam as competências e conhecimentos de base que prognostiquem bom desempenho e relevância profissional (por exemplo, quadros empresariais que desempenhem, ou venham a desempenhar, funções ligadas à área financeira; ou outros licenciados que indiciem possuir tais competências e conhecimentos). Pretende-se, enfim, que este curso seja uma importante fonte de valor para cada participante e que os prepare para o elevado desempenho técnico próprio de um especialista permitindo-lhe responder às necessidades e expectativas da profissão e, ainda, proporcionando-lhe a preparação para a investigação académica em Contabilidade e Finanças. A metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006 e DL 107/2008) traduz-se na adoção de uma estrutura curricular que aponta para um cariz de formação intimamente apoiado nas estruturas-base ministradas em cursos de Licenciatura nas áreas da Contabilidade e das Finanças e, em particular, nos cursos de Contabilidade e Finanças ministrados na Escola Superior de Ciências Empresariais, os quais contém, também, diversas unidades curriculares nas áreas da Contabilidade, das Finanças, dos Métodos Quantitativos e dos Sistemas e Tecnologias de Informação. O curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças, possui quatro semestres curriculares, com uma carga de trabalho total de 120 ECTS, sendo 55 (45,8%) para a Dissertação/Projeto/Estágio, permitindo aos estudantes a escolha de dois percursos (perfis) formativos diferenciados, em Contabilidade ou em Finanças. Na sequência do funcionamento das duas primeiras edições do Curso, verificou-se uma muito maior procura da área de Contabilidade em detrimento da área de Finanças. Esta área teve, mesmo, uma procura insuficiente para permitir o funcionamento na 2ª edição. Assim, propôs-se e foi aprovada uma reestruturação do Curso, mantendo intactos os objetivos com que foi criado. A proposta de alteração do plano do Curso foi aprovada através do Despacho nº 8595/2010 do Sr. Presidente do IPS e publicado no diário da República, 2ª série – Nº 98, de 20 de Maio de 2010. O novo Plano, aplicado desde a 4ª Edição do Mestrado, implica a aprovação das 16 unidades curriculares, do 1º e 2º semestres, com a duração total de cerca de 354 horas de contacto e com atribuição de 60 créditos, correspondentes a um Curso de Especialização. Em termos genéricos, as unidades curriculares do Curso podem ser divididas em: • Unidades Curriculares de Base que integram um conjunto de unidades que têm por objetivo o reforço das competências necessárias à consolidação da especialidade. As unidades curriculares previstas são as seguintes: Análise e Modelização de Dados, Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação, Avaliação do Desempenho Empresarial, Ético e Responsabilidade Social, Gestão Internacional. • Unidades Curriculares da Especialidade que integram um conjunto de unidades cujo objetivo visa o reforço das competências aprendidas no 1º ciclo. As unidades curriculares previstas são as seguintes, por áreas científicas: - Contabilidade e Finanças: Sistemas de Informação para a Contabilidade e para as Finanças, Gestão e Divulgação do Risco. - Contabilidade: Gestão de Resultados, Informação Contabilística dos Grupos Económicos, Contabilidade Pública – uma óptica de Gestão, Fiscalidade Internacional. - Finanças: Finanças Empresariais, Estratégia Financeira Empresarial, Mercados e Produtos Financeiros. - Unidades Curriculares de Investigação que integram três unidades curriculares essenciais à investigação a efetuar durante o desenvolvimento da dissertação, relatório de projeto ou relatório de estágio. As unidades curriculares previstas são as seguintes: Teoria e Investigação em Contabilidade, Teoria e Investigação em Finanças, Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças. A generalidade das unidades curriculares (de base, da especialidade e de investigação) funciona em sessões coletivas de natureza teórico-prática onde se procede à exposição, desenvolvimento, aprofundamento e discussão de conceitos teóricos, acompanhado pela resolução de exercícios, discussão de casos, apresentação de trabalhos ou outras atividades que envolvem uma participação mais ativa por parte dos estudantes. Por esta razão, a formação projetada, privilegia contextos de aprendizagem onde os estudantes são incentivados a aplicar os conhecimentos e capacidade de análise crítica a problemas concretos, relevantes no domínio organizacional e profissional, e que, pela sua natureza antes desconhecida pelos estudantes, favoreçam uma efetiva mobilização de conhecimentos e competências de forma inovadora. Para além do domínio técnico, pretende-se que os estudantes desenvolvam uma perspetiva sistémica e multidisciplinar, que integrem os problemas apresentados no contexto global das dinâmicas organizacionais e das realidades profissionais. Dá-se relevância às questões de natureza deontológica e a todas as implicações neste domínio das decisões que venham a tomar aquando da resolução dos problemas propostos e que procurarão replicar aquelas com que se depararão quotidianamente ou outras que, pela sua natureza excecional, representem uma oportunidade de elevado valor heurístico. Procura-se também que, através do incentivo à exposição e discussão e do formato pedagógico participativo, os estudantes venham a desenvolver competências na área da comunicação e capacidade argumentativa adotando terminologia clara e adequada a audiências especialistas e não especialistas. No domínio das atitudes perante a aprendizagem, pretende-se que os valores de aprendizagem contínua, de constante actualização dos saberes profissionais e de aceitação da natureza transitória dos mesmos, a par da flexibilidade e abertura à mudança, constituam valores pessoais e profissionais adotados pelos estudantes. Da mesma forma, pretende-se que os estudantes

compreendam que a empregabilidade depende da sua capacidade de autonomamente diagnosticar necessidades formativas pessoais e mobilizar os recursos necessários, próprios ou organizacionais, para assumir essa responsabilidade perante a profissão. O conjunto das unidades curriculares, onde se integram algumas unidades de investigação (Teoria e Investigação em Contabilidade, Teoria e Investigação em Finanças, Análise e Modelização de Dados e Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças) proporcionam aos estudantes os instrumentos necessários à elaboração de uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto aplicado, originais e especialmente realizados para a obtenção do grau de mestre. A estruturação do curso obedeceu a uma estratégia formativa que, de forma sequencial, proporciona as experiências pedagógicas necessária para: - em primeiro lugar expor o estudante a um conjunto de unidades curriculares de base caracterizadas por contribuir para a visão de conjunto e ao desenvolvimento da terminologia e conceitos-base necessários para a visão sistémica integrada e multidisciplinar da realidade organizacional e profissional. - em segundo lugar, e de forma complementar e capitalizando sobre os conhecimentos e competências desenvolvidos neste primeiro momento de formação, um conjunto de unidades curriculares especializadas por cada ramo necessárias ao aprofundamento dos saberes e competências relevantes de carácter profissionalizante. - uma vez adquiridos e desenvolvidos os conhecimentos e competências de base e de especialidade, enceta-se um terceiro momento formativo focado nos conhecimentos relevantes no domínio da investigação aplicada e intervenção organizacional com o propósito de preparar o estudante para a concretização, desenvolvimento e implementação de uma dissertação ou projeto aplicado, ambos de carácter científico, empírico e na área de especialização a que respeita a formação reforçando assim as competências associadas ao desiderato profissional e organizacional.

#### b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

O modelo seguido para o mestrado em Contabilidade e Finanças prevê a existência de duas partes. A primeira parte, (1º ano) correspondente à parte letiva e que integra dezasseis unidades curriculares com um total de 60 créditos, onde se articulam as disciplinas gerais de gestão com as disciplinas da especialidade. A segunda, (2º ano) com um total de 60 créditos, corresponde à elaboração da dissertação de natureza científica ou trabalho de projeto ou estágio de natureza profissional que para além de corresponder ao período dedicado à elaboração da dissertação ou relatório de estágio ou relatório de projeto, integra também, uma unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças. O ciclo de estudos desenvolve-se em quatro semestres, constituídos por: • No 1º e 2º Semestres, dezasseis unidades curriculares com a duração total de 354 horas de contacto e com atribuição de 60 créditos. • No 3º e 4º Semestres, é ministrado a unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças, suporte à elaboração da dissertação ou relatório de projeto ou relatório de estágio, com uma duração total de 24 horas de contacto, com a atribuição de 5 créditos. À elaboração da dissertação ou relatório de projeto ou relatório de estágio correspondem 55 créditos. Cada unidade curricular tem uma carga de contacto máxima de 24 horas, procurando-se que o funcionamento do ciclo de estudos tenha horário compatível com o exercício de uma atividade profissional.

**Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho**

Tronco Comum - Ano letivo 2014 / 2015																	
Unidades Curriculares Obrigatórias Código	Nome	Tipo de Aula										Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Horas Totais	
		T	TP	P	PL	L	TPL	E	S	OT/PL	OT						
MCF2014	Avaliação do Desempenho Empresarial	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	1	1º Semestre	3,5	94,5
MCF2002	Finanças Empresariais	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2008	Gestão de Resultados	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2013	Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	3,5	94,5
MCF2003	Gestão Internacional	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	3,5	94,5
MCF2007	Mercados e Produtos Financeiros	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2005	Sistemas de Informação para Contabilidade e Finanças	-	20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	1	1º Semestre	3,5	94,5
MCF2001	Teoria e Investigação em Contabilidade	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	1º Semestre	4,0	108
MCF2011	Análise e Modelização de Dados	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2016	Contabilidade Pública - Uma Ótica de Gestão	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2006	Estratégia Financeira Empresarial	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2019	Ética e Responsabilidade Social	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	1	2º Semestre	2,0	54
MCF2012	Fiscalidade Internacional	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2015	Gestão e Divulgação do Risco	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2004	Informação Contabilística dos Grupos Económicos	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2009	Teoria e Investigação em Finanças	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	1	2º Semestre	4,0	108
MCF2018	Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projeto	-	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	2	Anual	55,0	1350
MCF2020	Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças	-	24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	24	2	Semestral	5,0	135

#### CT1 - Comentário à tabela 1

As unidades curriculares funcionam, em geral, em regime de aulas teórico-práticas. É exceção a unidade curricular de "Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projecto" que funciona em regime tutóricio. O número de horas letivas varia entre um mínimo de 10 horas (para uma UC) e um máximo de 24 horas (para 11 UC's). O número de ECTS varia entre um mínimo de 2 ECTS (para uma UC) e um máximo de 55 ECTS (para uma UC). Naturalmente que, estas variações, estão relacionadas com as características e requisitos das diferentes UC's.

#### c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

Aquando da apresentação da proposta de criação do Mestrado em Contabilidade e Finanças teve-se em conta a análise comparativa efetuada com diversas instituições do espaço europeu. No âmbito da Contabilidade e das Finanças, foram analisadas várias ofertas formativas de referência, correspondentes ao 2º ciclo, tendo-se verificado a existência de uma multiplicidade de Cursos com esta designação, particularmente em Inglaterra, mas, também, na Escócia, na Suécia e em Espanha. Foram analisados os cursos de Mestrado nas instituições abaixo referidas: Dados comparativos com cursos de referência • Cass BusinessSchool, em Inglaterra (<http://www.cass.city.ac.uk/>); • Lancaster University Management School, em Inglaterra (<http://www.lums.lancs.ac.uk/>); Leeds University Business School, em Inglaterra (<http://lubswww.leeds.ac.uk/>); London School of Economics and Political Science, Inglaterra (<http://www.lse.ac.uk/>); Umeå School of Business and Economics, na Suécia (<http://www.usbe.umu.se/>); Universidad Europea de Madrid, em Espanha (<http://www.emagister.com/>); Universidad Las Palmas de Gran Canaria, em Espanha (<http://www.emagister.com/>); University of Bath, em Inglaterra (<http://www.bath.ac.uk/>); University of Dundee, na Escócia (<http://www.dundee.ac.uk/>); University of Kent, em Inglaterra (<http://www.kent.ac.uk/>); University of Manchester, em Inglaterra (<http://www.mbs.ac.uk/>). Constatou-se que a generalidade dos Cursos de Contabilidade e/ou Finanças ministrados nas Instituições indicadas acima, apresentava um conjunto de unidades curriculares que formavam um tronco comum a Contabilidade e a Finanças e ramos ou opções que permitiam a especialização nestas áreas científicas. Alguns Cursos apresentavam uma unidade curricular na área quantitativa (área científica "Métodos Quantitativos", por exemplo, os Cursos ministrados em Leeds, Lencaster, LSE, etc.), sendo a quase totalidade das unidades curriculares afetas às áreas da Contabilidade e/ou das Finanças. A filosofia do presente Curso diferia, na sua versão original, dos congéneres europeus analisados no sentido em que cerca de 36% das unidades curriculares não se inseria nas áreas científicas de referência (Contabilidade e Finanças). Isso deveu-se ao facto de se entender que, no contexto nacional, faziam sentido as unidades contextuais propostas (das áreas de Gestão, Métodos Quantitativos e Sistemas e Tecnologias de Informação). No entanto, tal como os referidos Cursos, este Mestrado continua a permitir a especialização em

Contabilidade ou em Finanças. O plano de estudos atual é comparável com o de outros cursos nas áreas da Contabilidade e das Finanças, lecionados em Escolas e Universidades portuguesas. Esta comparabilidade é visível, sobretudo, quando comparamos com os seguintes cursos: Contabilidade ou Finanças da Universidade do Algarve; Contabilidade e Finanças da Universidade de Coimbra (21/11/2006) (em conjunto com ESTG de Leiria e Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho). Também, ao nível internacional continua a existir comparabilidade.

## Parte B2 - Estudantes à entrada

### a) Estudantes matriculados

A tabela seguinte evidencia o número de estudantes matriculados no Mestrado em Contabilidade e Finanças, no período indicado.

**Tabela 2 - Ocupação de vagas**

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Vagas Concurso de Acesso	35	35	0
Vagas Estudante Internacional	7	0	0
Vagas Reingresso (1)	2	1	0
Candidatos	26	20	44
Colocados	24	20	42
Matriculados	21	16	36
<b>Candidatos/Vagas</b>	<b>59,1%</b>	<b>55,6%</b>	<b>112,8%</b>
<b>Colocados/Vagas</b>	<b>54,5%</b>	<b>55,6%</b>	<b>107,7%</b>
<b>Matriculados/Vagas</b>	<b>47,7%</b>	<b>44,4%</b>	<b>92,3%</b>

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

### CT2 - Comentário à tabela 2

No período em análise, o ano letivo de 2014/2015 matricularam-se 20 estudantes. No ano letivo 2013/2014, de acordo com a tabela 2 o número de Estudantes matriculados representaram 44,4% das vagas. Destaca-se o ano letivo de 2012/2013 com o maior número de estudantes matriculados (92,3%) tendo os candidatos atingido os 112,8%.

### b) Proveniência dos estudantes matriculados

As tabelas seguintes apresentam o número de estudantes matriculados no Mestrado em Contabilidade e Finanças, no período em análise, de acordo com o respetivo Concelho, Distrito e Região de origem e, ainda de acordo com o seu género, idade e origem sócio-económica dos pais.

**Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados**

Concelho	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Barreiro	0	0,0%	3	18,8%	12	33,3%
Grândola	2	9,5%	0	0,0%	0	0,0%
Moita	2	9,5%	1	6,3%	1	2,8%
Montijo	1	4,8%	2	12,5%	1	2,8%
Palmela	3	14,3%	0	0,0%	3	8,3%
Seixal	1	4,8%	1	6,3%	3	8,3%
Sesimbra	2	9,5%	1	6,3%	1	2,8%
Setúbal	8	38,1%	3	18,8%	10	27,8%
Outros	2	9,5%	5	31,3%	5	13,9%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0%</b>	<b>16</b>	<b>100,0%</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

### CT3 - Comentário à tabela 3

No ano letivo de 2012/2013 (6ª edição), 33,3% dos estudantes matriculados eram do distrito do Barreiro, ainda que esse valor seja aparente, pois a maioria dos estudantes que indicaram o concelho do Barreiro tem, de facto, origem em Angola. Em 2013/2014, (7ª Edição) com percentagens iguais (18,8%) temos como Concelhos de origem o Barreiro e Setúbal, sendo todavia "Outros" a proveniência que apresenta o valor mais alto, atingindo 31,3%. No ano letivo de 2014/2015, (8ª edição) Setúbal, com 40%, é o concelho que apresenta o valor mais alto de proveniência dos estudantes matriculados.

**Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados**

Distrito	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Santarém	0	0,0%	0	0,0%	2	5,6%
Setúbal	21	100,0%	13	81,3%	33	91,7%
Outros	0	0,0%	3	18,8%	1	2,8%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0%</b>	<b>16</b>	<b>100,0%</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

### CT4 - Comentário à tabela 4

No ano letivo de 2012/2013 (6ª edição), cerca de 92% dos estudantes tinha, origem no distrito de Setúbal e no ano letivo de 2013/2014 (7ª edição), ainda que por valores inferiores, Setúbal é o distrito com maior representatividade na origem dos estudantes atingindo, 81,3%. Em 2014/2015 (8ª edição), todos os estudantes matriculados tinham como proveniência, o distrito de Setúbal.

**Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados**

Região	2014/2015	%	2013/2014	%
ALENTEJO	0	0,0%	2	12,5%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	0	0,0%
LISBOA	21	100,0%	14	87,5%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0%</b>	<b>16</b>	<b>100,0%</b>

### CT5 - Comentário à tabela 5

No ano letivo de 2013/2014 (7ª edição), a região de Lisboa foi também a de origem mais frequente dos estudantes matriculados (87,5%), tendo os restantes estudantes matriculados origem na região do Alentejo. No ano letivo de 2014/2015 (8ª edição), a região de origem dos estudantes matriculados é, exclusivamente, Lisboa.

**Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados**

Género	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Feminino	16	76,2%	13	81,3%	20	55,6%
Masculino	5	23,8%	3	18,8%	16	44,4%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0%</b>	<b>16</b>	<b>100,0%</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

**CT6 - Comentário à tabela 6**

Nos últimos três anos letivos verifica-se uma percentagem significativamente maior de estudantes do sexo feminino do que do sexo masculino. Em 2012/2013 a percentagem de estudantes do sexo feminino situa-se nos 55,6% e em 2013/2014, essa preponderância atinge o valor mais alto dos três anos, representando o género feminino, 81,3% dos estudantes matriculados. No ano de 2014/2015, o valor é muito próximo, do do ano letivo anterior, atingindo 80%. Nos três anos letivos analisados, o de 2013/2014 é o que apresenta um menor número de estudantes matriculados, refletindo uma quebra de 55,5% face ao ano anterior.

**Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados**

Faixas Etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	6	28,6%	2	12,5%	7	19,4%
Dos 24 aos 27 anos	4	19,0%	7	43,8%	15	41,7%
Dos 28 aos 35 anos	8	38,1%	3	18,8%	8	22,2%
Dos 36 aos 40 anos	1	4,8%	1	6,3%	3	8,3%
Mais de 40 anos	2	9,5%	3	18,8%	3	8,3%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0%</b>	<b>16</b>	<b>100,0%</b>	<b>36</b>	<b>100,0%</b>

**CT7 - Comentário à tabela 7**

No ano letivo de 2012/2013 (6ª edição) a maioria dos estudantes (cerca de 64%) eram, jovens adultos nas faixas etárias entre 24 e os 35, com uma maior preponderância da faixa etária dos 24/27 anos. No ano letivo de 2013/2014 (7ª edição) é também a faixa dos 24/27 anos que tem maior significado atingindo os 43,8%. No ano letivo de 2014/2015 (8ª edição), a maioria dos estudantes matriculados estão localizados na faixa etária dos 28/35 anos, todavia, a faixa etária dos 21/23 anos, também apresenta um peso percentual significativo, atingindo os 30%.

**Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)**

Escolaridade dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Sem nível de escolaridade	3	7,1%	0	0,0%
Básico 1	7	16,7%	6	18,8%
Básico 2	6	14,3%	1	3,1%
Básico 3	2	4,8%	7	21,9%
Secundário	9	21,4%	4	12,5%
Superior	7	16,7%	6	18,8%
Desconhecido	8	19,1%	8	25,0%
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100,0%</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>

**CT8 - Comentário à tabela 8**

Verifica-se que, na maioria dos casos, ou não foi possível determinar a escolaridade dos pais dos estudantes ou essa escolaridade situava-se ao nível do ensino básico. Concluíram o ensino superior, cerca de 18,8% dos pais dos estudantes matriculados no ano letivo de 2013/2014 e 2014/2015.

**Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)**

Situação Profissional dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Reformados	9	21,4%	7	21,9%
Empregados	20	47,6%	13	40,6%
Desconhecido	6	14,3%	4	12,5%
Desempregados	2	4,8%	1	3,1%
Outros	5	11,9%	7	21,9%
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>100,0%</b>	<b>32</b>	<b>100,0%</b>

**CT9 - Comentário à tabela 9**

Destaca-se a elevada percentagem de situações em que não foi possível determinar a condição profissional dos pais dos estudantes. Em qualquer dos anos letivos em análise verifica-se que uma elevada percentagem dos estudantes matriculados eram filhos de pais empregados, sendo o seu peso em 2013/2014, 40,6% e em 2014/2015 o valor sobe para 50,0%.

**Parte B3 - Estudantes inscritos**

**a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

A tabela seguinte apresenta o número de estudantes inscritos distribuídos por edição/ano letivo e ano curricular.

**Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular**

Ano Curricular	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
1º Ano	18	40,9%	15	27,8%	37	55,2%
2º Ano	26	59,1%	39	72,2%	30	44,8%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100,0%</b>	<b>54</b>	<b>100,0%</b>	<b>67</b>	<b>100,0%</b>

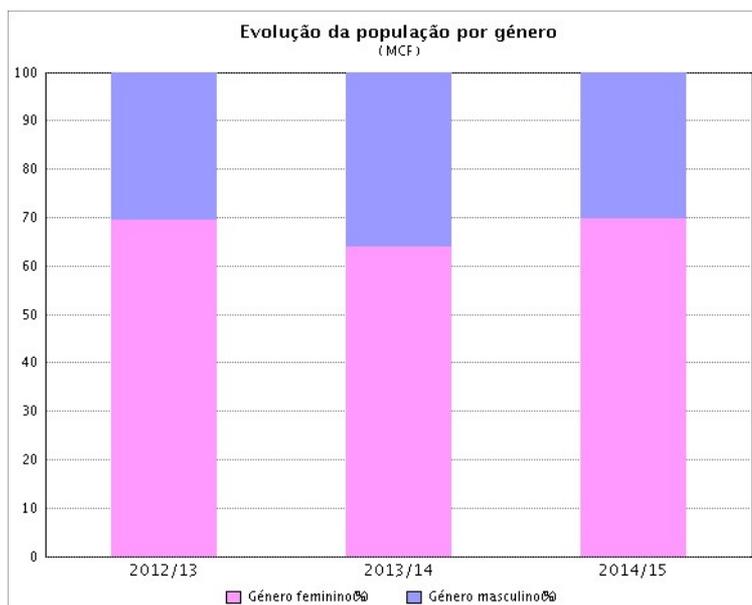
**CT10 - Comentário à tabela 10**

No ano letivo de 2012/2013 o número de estudantes do Curso é 67 no total, sendo no 1º ano, onde se situam 55,2% dos estudantes inscritos. O ano de 2013/2014 tem uma evolução desfavorável no primeiro ano (com 27,8% de estudantes inscritos), sendo todavia, o ano letivo em que há um maior número de estudantes no 2º ano, (39 estudantes), que representam 72,2% dos inscritos, nesse ano, no Curso. No ano letivo de 2014/2015 estão inscrito no Curso 44 estudantes dos quais 59,1% são do 2º ano.

## b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

O gráfico seguinte evidencia a distribuição por género dos estudantes por ano lectivo/edição.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



### CG1 - Comentário ao gráfico 1

Tendencialmente, desde 2009/2010, tem-se verificado um aumento do peso dos estudantes do sexo feminino face ao número total de estudantes. Esta tendência deixou de se verificar em 2013/2014, ano em que aumentou o número de estudantes do sexo masculino face aos anos anteriores, ainda que apresentem um peso que ronda os 35% do total de estudantes inscritos. Em 2014/2015, à semelhança de 2012/2013, os estudantes do sexo feminino voltaram a representar 70% dos estudantes inscritos.

## c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

A tabela seguinte evidencia o número de estudantes inscritos por ano lectivo, de acordo com a faixa etária definida.

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	6	13,6%	5	9,3%	8	11,9%
Dos 24 aos 27 anos	12	27,3%	16	29,6%	22	32,8%
Dos 28 aos 35 anos	17	38,6%	18	33,3%	18	26,9%
Dos 36 aos 40 anos	3	6,8%	4	7,4%	8	11,9%
Mais de 40 anos	6	13,6%	11	20,4%	11	16,4%
<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>100,0%</b>	<b>54</b>	<b>100,0%</b>	<b>67</b>	<b>100,0%</b>

### CT11 - Comentário à tabela 11

No ano lectivo de 2012/2013 (6ª edição) uma percentagem significativa dos estudantes (cerca de 60%) eram jovens adultos nas faixas etárias entre 24/27 e 28/35. Verifica-se, também, atratividade nas faixas etárias mais elevadas, pois cerca de 28% dos estudantes inscritos situavam-se nas faixas entre 36/40 e a partir dos 40 anos de idade. No ano lectivo de 2013/2014 (7ª edição) verifica-se a tendência de crescimento da faixa etária dos estudantes, jovens adultos nas faixas etárias entre 24/27 e 28/35, que evoluíram para 62,9%. Nas faixas etárias mais elevadas, a percentagem de estudantes inscritos desceu situando-se ao nível dos 27,8%. No ano lectivo de 2014/2015 (8ª edição) os estudantes inscritos no Curso com menos de 35 anos, totalizam 79,5%, mantendo-se a tendência verificada no ano anterior, que é a de haver preponderância de estudantes com idade entre os 28 e os 35 anos (este ano lectivo correspondem a 38,6%).

## d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante

A tabela seguinte evidencia o número de estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante por ano lectivo.

Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	3	7,0%	4	7,0%	9	13,0%

### CT12 - Comentário à tabela 12

No ano lectivo de 2014/2015 acentuou-se a tendência de descida dos estudantes inscritos no Curso com Estatuto de trabalhador estudante, sendo o seu peso atualmente de 7%, tal como em 2013/2014, enquanto que em 2012/2013 era de 13%.

## Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

### B4.1 - Mobilidade

Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes em mobilidade incoming (1)	1	0	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0

Estudantes incoming/Estudantes inscritos	2,3%	0,0%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

#### CT13 - Comentário à tabela 13

Os estudantes que frequentam o curso encontram-se em situação profissional e/ou pessoal que não lhes facilita a participação na "Mobilidade", todavia, em 2014/2015, existiu no Curso, 1 estudante em mobilidade incoming.

#### B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes Estrangeiros	9	16	14
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	7	7	0

#### CT14 - Comentário à tabela 14

Na criação deste curso, a internacionalização não constituiu um objetivo prioritário. Daí que seja reduzido o seu nível de internacionalização. Os estudantes estrangeiros tinham, em geral, origem em países de expressão portuguesa, como Angola e Cabo Verde. Em 2012/2013 os estudantes estrangeiros eram 14 e em 2013/2014 esse número aumentou para 16. No ano letivo de 2014/2015 esse número desceu para 9. Relativamente aos graduados estrangeiros verifica-se que em 2013/2014 o seu número era de sete, valor que se manteve em 2014/2015. Ou seja, nestes dois últimos anos, o Curso, apresenta um total de 14 graduados estrangeiros.

#### B4.3 - Parcerias internacionais

#### PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Uma vez que não foram realizados novos inquéritos e por se considerar que, provavelmente, não existirão alterações significativas, volta-se a apresentar os resultados referidos no Relatório relativo à 1ª edição do Mestrado em Contabilidade e Finanças. a) Abordagens pedagógicas utilizadas Na generalidade das unidades curriculares, foram adotadas as seguintes práticas pedagógicas: • Aulas expositivas: o Do conteúdo das unidades curriculares (84,6%); o Interativas com os estudantes (92,3%); o Com exemplos da realidade (92,3%); o Com introdução de temas para debate (46,2%); o Com recurso a meios audiovisuais (84,6%); • Discussão orientada sobre temas, baseada na análise de documentos (46,2%); • Comunicação oral feita pelos estudantes dos resultados de diferentes actividades (46,2%); • Exercícios de aplicação (69,2%); • Resolução de problemas (76,9%); • Trabalho de Projeto (7,7%); • Trabalho de campo (7,7%); • Realização de projetos de investigação/ação (15,4%); • Trabalhos práticos (53,8%); • Orientação tutórica (61,5%); • Participação em seminários e aulas abertas (23,1%); • Comunicação com o Professor e com colegas por correio eletrónico no âmbito das tarefas escolares (92,3%); • Intervenção em fóruns de discussão on-line/chats (15,4%); • Pesquisa e recolha de informação on-line (76,9%); • Prática simulada (15,7%); • Teste Diagnóstico no início da UC (15,4%); • Estudos de caso (38,5%). Nas unidades curriculares semelhantes às que integravam o 4º ano da licenciatura bi-estágica em Contabilidade e Finanças não houve alterações materiais nas práticas pedagógicas adotadas. Todas as outras unidades curriculares funcionaram pela primeira vez.

#### PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

#### Parte D1 - Resultados Académicos

#### a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MCF2011	Análise e Modelização de Dados	Métodos Quantitativos	18	72,2%	72,2%	100,0%	13	84,6%	84,6%	100,0%	36	86,1%	86,1%	100,0%
MCF2014	Avaliação do Desempenho Empresarial	Gestão	17	88,2%	76,5%	86,7%	14	92,9%	92,9%	100,0%	37	86,5%	86,5%	100,0%
MCF2016	Contabilidade Pública - Uma Ótica de Gestão	Contabilidade	19	84,2%	78,9%	93,8%	14	92,9%	78,6%	84,6%	38	84,2%	84,2%	100,0%
MCF2006	Estratégia Financeira Empresarial	Finanças	19	78,9%	78,9%	100,0%	14	85,7%	71,4%	83,3%	36	86,1%	86,1%	100,0%
MCF2019	Ética e Responsabilidade Social	Área Científica não definida no sistema	16	87,5%	87,5%	100,0%	14	92,9%	92,9%	100,0%	-	-	-	-
MCF2002	Finanças Empresariais	Finanças	20	80,0%	80,0%	100,0%	14	92,9%	85,7%	92,3%	38	92,1%	89,5%	97,1%
MCF2012	Fiscalidade Internacional	Contabilidade	19	78,9%	78,9%	100,0%	16	93,8%	87,5%	93,3%	37	86,5%	81,1%	93,8%
MCF2008	Gestão de Resultados	Contabilidade	17	82,4%	82,4%	100,0%	12	91,7%	83,3%	90,9%	36	86,1%	86,1%	100,0%
MCF2013	Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação	Sistemas e Tecnologias de Informação	16	81,3%	81,3%	100,0%	12	91,7%	83,3%	90,9%	36	86,1%	86,1%	100,0%
MCF2015	Gestão e Divulgação do Risco	Contabilidade / Finanças	17	82,4%	82,4%	100,0%	14	92,9%	85,7%	92,3%	37	86,5%	86,5%	100,0%
MCF2003	Gestão Internacional	Gestão	16	81,3%	81,3%	100,0%	18	100,0%	88,9%	88,9%	36	88,9%	77,8%	87,5%
MCF2004	Informação Contabilística dos Grupos Económicos	Contabilidade	21	81,0%	71,4%	88,2%	19	94,7%	73,7%	77,8%	35	85,7%	68,6%	80,0%
MCF2007		Finanças	19	73,7%	68,4%	92,9%	14	78,6%	71,4%	90,9%	35	85,7%	85,7%	100,0%

	Mercados e Produtos Financeiros													
MCF2010	Seminário	Finanças / Gestão / Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	35	85,7%	85,7%	100,0%
MCF2005	Sistemas de Informação para Contabilidade e Finanças	Finanças / Contabilidade	16	81,3%	81,3%	100,0%	13	84,6%	76,9%	90,9%	36	86,1%	86,1%	100,0%
MCF2001	Teoria e Investigação em Contabilidade	Contabilidade	20	85,0%	75,0%	88,2%	22	95,5%	77,3%	81,0%	37	91,9%	73,0%	79,4%
MCF2009	Teoria e Investigação em Finanças	Finanças	20	85,0%	75,0%	88,2%	22	90,9%	81,8%	90,0%	37	83,8%	64,9%	77,4%
<b>1º ano</b>			<b>290</b>	<b>81,4%</b>	<b>77,9%</b>	<b>95,8%</b>	<b>245</b>	<b>91,4%</b>	<b>82,0%</b>	<b>89,7%</b>	<b>582</b>	<b>86,8%</b>	<b>82,1%</b>	<b>94,7%</b>

#### CT15 - Comentário à tabela 15

Relativamente aos estudantes que se inscreveram no 1º ano da 6ª edição (ano letivo de 2012/2013): 1 - A maioria dos estudantes foi avaliada (mínimo de 83,8% em Teoria e Investigação em Finanças e máximo de 92,1% em Finanças Empresariais); 2 - A taxa de aprovação é muito positiva, podendo ser analisada atendendo, quer à relação aprovados versus inscritos, quer à relação aprovados versus avaliados. Quanto à primeira relação, é possível afirmar que a maioria dos estudantes inscritos foi aprovada (mínimo de 64,9% em Teoria e Investigação em Finanças e máximo de 89,5% em Finanças Empresariais). Atendendo à relação aprovados versus avaliados, a taxa obtida foi, significativamente, superior à anterior, uma vez que, apenas, foram tidos em consideração os estudantes que se sujeitaram à avaliação (mínimo de 77,4% em Teoria e Investigação em Finanças e máximo de 100% em 10 das 16 UC's do Curso. Relativamente aos estudantes que se inscreveram no 1º ano da 7ª edição (ano letivo de 2013/2014): 1 - A maioria dos estudantes foi avaliada (mínimo de 78,6% em Mercados e Produtos Financeiros e máximo de 100% em Gestão Internacional); 2 - A taxa de aprovação é muito positiva, podendo ser analisada atendendo, quer à relação aprovados versus inscritos, quer à relação aprovados versus avaliados. Quanto à primeira relação, é possível afirmar que a maioria dos estudantes inscritos foi aprovada (mínimo de 71,4% em Mercados e Produtos Financeiros e Estratégia Financeira Empresarial e máximo de 92,9% em Ética e Responsabilidade Social e Avaliação do Desempenho Empresarial). Atendendo à relação aprovados versus avaliados, a taxa obtida foi, significativamente, superior à anterior, uma vez que, apenas, foram tidos em consideração os estudantes que se sujeitaram à avaliação (mínimo de 77,8% em Informação Contabilística dos Grupos Económicos e máximo de 100% em 3 UC's do Curso, salientando-se ainda que em mais 8 UC's, o nível de aprovação é superior a 90,0%. Relativamente aos estudantes que se inscreveram no 1º ano da 8ª edição (ano letivo de 2014/2015): 1 - A maioria dos estudantes foi avaliada (mínimo de 72,2% em Análise e Modelização de Dados e máximo de 88,2% em Avaliação do Desempenho Empresarial); 2 - A taxa de aprovação é muito positiva, podendo ser analisada atendendo, quer à relação aprovados versus inscritos, quer à relação aprovados versus avaliados. Quanto à primeira relação, é possível afirmar que a maioria dos estudantes inscritos foi aprovada (mínimo de 68,4% em Mercados e Produtos Financeiros e máximo de 87,5% em Ética e Responsabilidade Social). Atendendo à relação aprovados versus avaliados, a taxa obtida foi, significativamente, superior à anterior, uma vez que, apenas, foram tidos em consideração os estudantes que se sujeitaram à avaliação (mínimo de 86,7% em Avaliação do Desempenho Empresarial e máximo de 100% em 10 das 16 UC's do Curso.

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
MCF2018	Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projeto	Finanças / Contabilidade	25	60,0%	52,0%	86,7%	37	37,8%	37,8%	100,0%	28	21,4%	21,4%	100,0%
MCF2020	Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças	Contabilidade	12	100,0%	83,3%	83,3%	26	92,3%	92,3%	100,0%	-	-	-	-
MCF2017	Seminário de Investigação	Finanças / Contabilidade	-	-	-	-	-	-	-	-	23	100,0%	100,0%	100,0%
<b>2º ano</b>			<b>37</b>	<b>73,0%</b>	<b>62,2%</b>	<b>85,2%</b>	<b>63</b>	<b>60,3%</b>	<b>60,3%</b>	<b>100,0%</b>	<b>51</b>	<b>56,9%</b>	<b>56,9%</b>	<b>100,0%</b>

#### CT16 - Comentário à tabela 16

No ano 2012/2013, todos os estudantes avaliados em Seminário de Investigação foram aprovados. No ano letivo de 2013/2014, na unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças, todos os estudantes avaliados foram aprovados e em 2014/2015, na mesma unidade curricular, todos os estudantes inscritos foram avaliados e aprovados. Ao nível da unidade curricular de Dissertação ou Relatório de Projeto ou Relatório de Estágio, todos os estudantes avaliados foram aprovados, no entanto, em qualquer dos anos em análise, os estudantes têm evidenciado uma grande dificuldade em concluir a UC no período previsto. Em 2014/2015, 60% dos inscritos, foram avaliados.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

Global	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
	327	80,4%	76,1%	94,7%	308	85,1%	77,6%	91,2%	633	84,4%	80,1%	94,9%

#### CT17 - Comentário à tabela 17

Globalmente, nos três anos em análise, verificam-se taxas de sucesso significativas. Em 2012/2013 cerca de 95% dos estudantes que foram avaliados, obtiveram aprovação e face ao número de estudantes inscritos, a taxa de aprovação é de 80,1%. Em 2013/2014 a taxa de aprovação face aos estudantes avaliados sofreu uma ligeira redução, mantendo-se, ainda, num nível muito elevado (cerca de 91%). A taxa de aprovação dos estudantes inscritos mantém-se elevada rondando os 78%. Em 2014/2015 a realidade do Curso é mais favorável, dado que, a taxa de sucesso dos aprovados face aos avaliados é agora de 94,7%. A taxa de aprovação dos estudantes inscritos mantém-se elevada ultrapassando os 76%.

#### b) Retenção e abandono do curso

Tabela 18 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Retenção no 1º Ano	1	6,7%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	1	2,3%	3	5,6%	2	3,0%
Anulações de matrícula no curso	9	20,5%	17	31,5%	24	35,8%

## CT18 - Comentário à tabela 18

Em conformidade com os dados disponibilizados no sistema de informação, o abandono é preocupante situando-se no ano letivo de 2013/2014 em 29,6% e em 2014/2015 o seu valor é de 22,7%. De acordo com os contactos informais, parece dever-se, sobretudo a circunstâncias de ordem profissional e financeira. No entanto, existem situações que consideramos que não deveriam ser configuradas como "abandono". De facto, constata-se que alguns estudantes frequentam o curso, apenas, com o objetivo de efetuar a pós-graduação.

### c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
<b>Total de Graduados</b>	15	14	6
<b>Graduados em até N anos/Total de Graduados</b>	26,7% - 4	42,9% - 6	33,3% - 2
<b>Graduados em N + 1anos/Total de Graduados</b>	66,7% - 10	50,0% - 7	50,0% - 3
<b>Graduados em N + 2anos/Total de Graduados</b>	6,7% - 1	7,1% - 1	16,7% - 1
<b>Graduados em &gt; N + 2anos/Total de Graduados</b>	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
<b>N.º médio de inscrições dos Graduados</b>	3	3	3
<b>Graduados/Estudantes matriculados</b>	71,4%	87,5%	16,7%
<b>Nota Média Final dos Diplomados</b>	13,6	13,6	14,4

## CT19 - Comentário à tabela 19

De acordo com os dados disponíveis no Sistema de Informação, em 2012/2013 graduaram-se dois estudantes em dois anos, três em três anos e um em quatro. 16,7% dos estudantes matriculados obtiveram a sua graduação. Em 2013/2014 graduaram-se seis estudantes em dois anos, sete em três anos e um em quatro. 87,5% dos estudantes matriculados, neste ano letivo, obtiveram a sua graduação. Relativamente ao nº de graduados, houve uma evolução muito positiva (mais do dobro) de 2012/2013 (com 6 graduados) para 2013/2014 (com 14 graduados). A nota média final destes dois anos teve o seu valor mais alto em 2012/2013 (14,4 valores), em 2013/2014 a nota média final dos Diplomados é 13,6 valores. Em 2014/2015 graduaram-se 4 estudantes em dois anos, dez estudantes em três anos, um estudante em quatro anos, e 75% dos estudantes matriculados, neste ano letivo, obtiveram a sua graduação, sendo a nota média final destes Diplomados de 13,6 valores.

### Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

#### Parte D3 - Percepções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

A Direção do Mestrado lançou um questionário no sentido de conhecer o interesse que os estudantes do 1º ano do ano letivo de 2011/2012 atribuíam a cada unidade curricular (UC) no contexto do Curso e o seu grau de satisfação com os conteúdos programáticos dessas UC's, bem como com o nível de competência científica e pedagógica do corpo docente. No ano letivo de 2012/2013, foi novamente lançado o questionário, porém, não existiu um número significativo de respostas. Daí que a análise se refira às respostas obtidas em 2011/2012.

#### D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

Numa escala de 1 a 5 (de nenhum interesse a fundamental), os estudantes identificaram o interesse que atribuem às UC's no contexto do Curso da seguinte forma: - Entre os níveis 3 e 5, com 100% das respostas estão nove UC's, com entre 75% e 100% das respostas estão seis UC's; abaixo de 75% apenas uma UC; - Entre os níveis 4 e 5, com respostas entre 75% e 95%, estão oito UC's; abaixo de 75% oito UC's, sendo que apenas quatro com menos de 50% das respostas nestes níveis; - Com um número de respostas concentradas (9 ou 10), sobretudo, no nível 5 estão as UC's de Finanças Empresariais, Mercados e Produtos Financeiros; Gestão de Resultados e Gestão e divulgação do Risco. Com o menor número de respostas neste nível (0 ou 1) estão as UC's de Teoria e Investigação em Contabilidade, Sistemas de Informação Contábilísticos e Financeiros, Teoria e Investigação em Finanças e Gestão de Tecnologias e Sistemas de Informação; - Com um número de respostas concentradas (9 ou 10), sobretudo, no nível 4 estão as UC's de Teoria e Investigação em Finanças e Análise e Modelização de Dados. Numa escala de 1 a 5 (de insatisfeito a completamente satisfeito), os estudantes atribuíram um grau de satisfação com os conteúdos programáticos de cada UC: - Entre os níveis 3 e 5, com 100% das respostas estão oito UC's, com entre 75% e 100% das respostas estão seis UC's; abaixo de 75% apenas duas UC's; - Entre os níveis 4 e 5, com respostas entre 75% e 100%, estão oito UC's; abaixo de 75% oito UC's, sendo que apenas quatro com menos de 50% das respostas nestes níveis; - Com um número de respostas concentradas (10 a 15), sobretudo, no nível 4 estão nove UC's; - Maior dispersão nas respostas relativamente à questão anterior. Numa escala de 1 a 5 (de insatisfeito a completamente satisfeito), os estudantes atribuíram um grau de satisfação com o nível de competência científica do corpo docente de cada UC: - Entre os níveis 3 e 5, com 100% das respostas estão dez UC's, com entre 75% e 100% das respostas estão cinco UC's; abaixo de 75% apenas uma UC; - Entre os níveis 4 e 5, com respostas entre 75% e 100%, estão dez UC's; abaixo de 75% seis UC's, sendo que apenas uma com menos de 50% das respostas nestes níveis. Numa escala de 1 a 5 (de insatisfeito a completamente satisfeito), os estudantes atribuíram um grau de satisfação com o nível de competência pedagógica do corpo docente de cada UC: - Entre os níveis 3 e 5, com 100% das respostas estão doze UC's, com entre 75% e 100% das respostas estão três UC's; abaixo de 75% apenas uma UC; - Entre os níveis 4 e 5, com respostas entre 75% e 100%, estão oito UC's; abaixo de 75% oito UC's, sendo que apenas duas com menos de 50% das respostas nestes níveis. Assim, parece poder concluir-se que os estudantes da 5ª edição do curso reconheciam interesse na generalidade das UC's e estavam bastante satisfeitos com os conteúdos programáticos das mesmas e com as competências científicas e pedagógicas do respetivo corpo docente.

### PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

A Dissertação é a unidade curricular cuja taxa de insucesso tem sido mais preocupante. Relativamente a esta unidade curricular, os orientadores têm desenvolvido um esforço significativo, no sentido da motivação, acompanhamento, apoio sistemático aos estudantes, através de orientação, especificamente, relacionada com metodologias de investigação; reuniões; e-mails e telefonemas. Ao nível da direção do Mestrado, continuam a ser apresentados aos Mestrandos, em Seminários temáticos, casos de sucesso com a participação de Mestres em Contabilidade/Finanças da ESCE, bem como artigos científicos, reveladores da continuação da investigação dos Mestres com os Orientadores, que foram ou apresentados em eventos científicos nacionais e internacionais ou publicados em revistas científicas.

### PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

As ações de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares têm-se traduzido, sobretudo, na apresentação de trabalhos de grupo e individuais pelos Mestrandos e na realização de Seminários. São exemplo, os seminários realizados no âmbito da unidade curricular de Métodos e Técnicas de Investigação em Contabilidade e Finanças, que visaram a consolidação de competências na área, de forma a facilitar a investigação futura e os Seminários de Investigação em Contabilidade e Finanças que contam com a colaboração dos Docentes Orientadores do Curso, bem como de Mestres em Contabilidade e Finanças, quer na partilha da investigação efetuada na sua Dissertação, quer na participação e apresentação, em co-autoria com o Orientador, de comunicações em congressos, jornadas e revistas científicas.

### PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

Da análise efetuada quando das candidaturas, nos três anos em análise, constata-se que a quase totalidade dos estudantes já estavam com situação profissional definida quando iniciaram o Curso. Maioritariamente, os objetivos da frequência do Mestrado, prendem-se com a melhoria das competências e/ou a realização da satisfação pessoal, ainda que se verifique alguma tendência para que existam estudantes que frequentam o Mestrado numa continuidade de estudos, antes de ter entrado no mercado de trabalho.

### PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

#### A. - Análise global dos resultados

Em termos globais pode-se afirmar que o balanço do funcionamento do 1º ano é, francamente, positivo. Os resultados alcançados satisfazem as expectativas, não só pelo nível global de aproveitamento, como pela inscrição de um número significativo dos estudantes no 2º ano, com o objetivo de elaborar as respetivas dissertações e concluir o Curso a que se propuseram. Quanto ao balanço do funcionamento do 2º ano, o sucesso deve ser analisado separando a Dissertação da outra unidade curricular, pois nesta o sucesso é quase total. Relativamente à dissertação e, apesar do esforço de acompanhamento e incentivo desenvolvido pelos orientadores responsáveis, os estudantes evidenciam inúmeras dificuldades no desenvolvimento do seu trabalho. As razões mais apontadas são a falta de tempo, problemas familiares e profissionais e dificuldade em conjugar a pesquisa com a elaboração de texto, em tempo oportuno. Nos três anos em análise, todos os estudantes

avaliados em Dissertação ou Relatório de Estágio ou Relatório de Projeto foram aprovados e trinta e cinco estudantes concluíram com sucesso o curso de Mestrado em Contabilidade e Finanças com uma nota média final de 13,9 valores.

#### **B. - Propostas de melhoria a implementar**

Na sequência do funcionamento das duas primeiras edições do Curso verificou-se uma muito maior procura da área de Contabilidade em detrimento da área de Finanças. Esta área teve, mesmo, uma procura insuficiente para permitir o funcionamento na 2ª edição. Assim, propôs-se e foi aprovada, uma reestruturação do Curso, mantendo intactos os objetivos com que foi criado. Desta forma, a 4ª e a 5ª edições (anos letivos de 2010/2011 e 2011/2012) funcionaram com a nova estrutura. Contudo, verificou-se, ainda, a necessidade de mais alguns ajustamentos, no sentido de melhor adequar o Curso às necessidades sentidas. O grupo de trabalho designado pelo Conselho Técnico-Científico preparou uma proposta que foi aprovada por este Conselho. Os ajustamentos aprovados incidem, sobretudo, sobre a designação e carga horária de algumas unidades curriculares. O presente relatório, que engloba a análise dos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 foi elaborado pela atual diretora do Curso, a partir dos relatórios das edições anteriores e procurou com os dados disponibilizados no sistema de informação, espelhar os aspetos fundamentais que descrevem o funcionamento do período em análise.